

O lado criativo da Artenave

É numa sala ladeada de "obras de arte" e matéria-prima, que um grupo de "mestres especiais" desenvolve o trabalho mais criativo da Artenave. No ateliê de expressão plástica do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da instituição estão 20 utentes com deficiências físicas, motoras, intelectuais ou mentais que utilizam material reciclado para dar corpo às suas criações.

As artes manuais preenchem o calendário de actividades do CAO todos os dias da semana, todas as semanas do ano, e a responsável pela oficina de expressão plástica, Marize Pereira, tem em Nuno Gomes o mais assíduo aluno. O "artista", como é apontado pelas colegas, tem na pintura e no desenho as suas grandes paixões e não falta a uma "aula". Nem todos são tão dedicados ou disciplinados como Nuno mas, diz Marize, "quando gostam do trabalho é fácil lidar com eles".

"Eles" recortam, colam, pintam e desenham num trabalho produzido por etapas, em que cada um tem a sua tarefa, consoante as competências ou as limitações próprias. "É um trabalho de grupo que desenvolve a criatividade e valoriza as competências de cada utente", realça a psicóloga da Artenave, Katy Aguiar, que afirma:

"o produto final é imperfeito porque foi feito pelo utente mas é isso que tem valor e nós preferimos assim".

O "produto" tanto pode ser postais ou bonecos de Natal, brindes, máscaras ou marionetas, consoante a época festiva, as necessidades e também as solicitações. Sim, porque o ateliê também recebe encomendas. "Já fizemos mascotes a pedido de uma associação de bombeiros voluntários e brindes para casamentos e baptizados".

Se é certo que os trabalhos manuais ajudam a desenvolver as competências motoras, sociais e mentais, já de si débeis, destes utentes, também é verdade que ajudam a instituição a dar forma a um novo projecto: a construção do lar residencial. É que os artigos produzidos no ateliê são para venda ao público e a receita reverte a favor do lar. Quase não passa de um contributo simbólico mas acaba por ser uma forma de valorizar o desempenho destas pessoas com limitações graves e profundas que dificilmente poderão vir a ser integradas no mercado de trabalho.

Eunice Oliveira
(Estagiária/Gabinete de Comunicação)

